



## Alcoolismo Feminino: Perfil das Publicações Científicas Brasileira sobre a Temática

*Juliana Custódio Lopes<sup>1</sup>; Eliane Moura da Silva<sup>2</sup>; Wanaline Fonseca<sup>3</sup>; Antonia Gomes de Olinda<sup>4</sup>; Rosana Alves da Silva Ferreira<sup>5</sup>*

**Resumo:** O objetivo do presente estudo foi o levantamento das publicações científicas brasileiras sobre o alcoolismo feminino. **Materiais e Métodos:** estudo qualitativo e descritivo, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura (RIL) nos anos de 2008 a 2018, que aborde sobre a temática do alcoolismo feminino. **Resultados:** a partir do descritor “Alcoolismo”, foram encontrados 1402 resultados, sendo 36 artigos na base de dados SCIELO, 1265 no LILACS e 101 na base de dados BDEF. **Discussão:** 90 referências foram selecionadas. Somente 21 referências abordavam sobre o tema em questão, 03 produções não tinham relação com a mulher alcoólatra, 03 estavam duplicados e 02 não possuíam afinidade com o tema. A amostra final foi de 13 produções. Tais evidências demonstram poucas referências sobre a temática nas bases de dados atuais. **Conclusão:** Diante desse contexto é notória a escassez de conhecimento sobre o alcoolismo feminino, principalmente pela transformação progressiva do papel da mulher na sociedade moderna.

**Palavras chaves:** Alcoolismo, Saúde da Mulher, Prevenção Primária.

## Female Alcoholism: Profile of Brazilian Scientific Publications on the Subject

**Abstract:** The aim of the article is to search for Brazilian scientific publications on female alcoholism. **Materials and Methods:** qualitative and descriptive study, developed through an integrative literature review (RIL) in the years 2008 to 2018, which addresses the theme of female alcoholism. **Results:** from the descriptor “Alcoholism”, 1402 results were found, 36 articles in the SCIELO database, 1265 in LILACS and 101 in the BDEF database. **Discussion:** 90 references were selected. Only 21 references addressed the topic in question, 03 productions were not related to the alcoholic woman, 03 were duplicates and 02 had no affinity with the theme. The final sample was 13 productions. Such evidence shows few references on the subject in the current databases. **Conclusion:** Given this context, the scarcity of knowledge about female alcoholism is notorious, mainly due to the progressive transformation of the role of women in modern society.

**Keywords:** Alcoholism, Women's Health, Primary Prevention.

<sup>1</sup> Enfermeira. Pós graduação em Estratégia Saúde da Família/ Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados/ lopes.enf.juliana@gmail.com / Dourados- Mato Grosso do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Epidemiologia e Vigilância em Saúde/ Universidade Federal do Pará/ eliane82moura@hotmail.com / Belém, Pará, Brasil. Autora correspondente.

<sup>3</sup> Enfermeira. Pós Graduação em Enfermagem Cirúrgica/ Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados/ wanalinefonseca@hotmail.com / Dourados- Mato Grosso do Sul, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados/ antoniagomesdeolinda@gmail.com / Dourados- Mato Grosso do Sul, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira. Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ ro.isac@hotmail.com / Cascavel- Paraná, Brasil.

## Introdução

O alcoolismo é uma doença crônica, caracterizado pelo consumo excessivo e prolongado do álcool. Entende-se também como o hábito de ingestão excessiva e regular de bebidas alcoólicas, o que confere uma dependência ao usuário, progressivamente apresentando um quadro com sinais e sintomas advindos do consumo da droga (NASCIMENTO, 2011).

Alguns estudos demonstram um aumento exponencial do uso de bebidas por mulheres nos últimos anos, levando ao alcoolismo (MONTEIRO, 2011). Além disso, o Alcoolismo Feminino é reflexo de fatores predisponentes para o consumo do álcool (OLIVEIRA, 2012), pois a mulher possui uma vulnerabilidade, consequências/repercussões físicas, emocionais e sociais. Além do mais, afeta não só a mulher de forma individual, mas também toda comunidade (REIS, 2014).

Segundo o CEBRID (2014), o álcool é uma das poucas drogas que tem seu consumo admitido e até incentivado pela sociedade. Isso comprova os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), que destaca o álcool como a substância psicoativa mais consumida e a droga de escolha entre crianças e adolescentes em todo o mundo (OMS, 2004). Além do mais é uma droga com importantes efeitos farmacológicos e tóxicos, atuando tanto sobre a mente, como sobre quase todos os órgãos e sistemas do corpo humano (SILVA, 2011), podendo agir diminuindo a atividade no Sistema Nervoso Central (SNC), tendo como consequência à diminuição da atividade motora, reatividade a dor, ansiedade, euforia e aumento de sonolência, provocando mudança no comportamento (PEREIRA, 2012).

O consumo de álcool em longo prazo, dependendo da dose, frequência e circunstâncias, podem provocar um quadro de dependência conhecido como alcoolismo, que é um dos transtornos mentais mais prevalentes na sociedade brasileira. Dessa forma, o alcoolismo está associado a elevados prejuízos, principalmente, nas sociedades ocidentais, haja vista que, se configura como uma questão de saúde pública, pois agregam problemas de ordem física, psíquica, familiar, social, econômica e laboral. (MORAES; CARVALHO, 2014).

Com isso, os profissionais não estão adequadamente preparados para lidar com esse tipo de público/paciente (ASSIS E CASTRO, 2010). Sendo necessário um atendimento e tratamento apropriado, já que a mulher sofre influência diferenciada pelo uso do álcool, apresentando mais precocemente as patologias advindas deste consumo, possuindo maior

probabilidade de ter doenças cardiovasculares, câncer de mama, cirrose hepática, osteoporose, distúrbios psiquiátricos e emocionais (OLIVEIRA, 2012).

Como a formação do enfermeiro traz em sua base teórica e objeto de estudo o ato de cuidar, percebe-se que a necessidade de buscar novos conhecimentos a cerca do assunto. Consideramos que, com o conhecimento técnico e científico, a assistência prestada pelo enfermeiro torna-se completa e eficiente, sobretudo, em se tratar de entender e cuidar do paciente de uma forma holística para buscar a redução de agravos à saúde, no que rege a prevenção de danos (MONTEIRO, 2011; HECKMANN, SILVEIRA, 2009).

O paciente alcoolista é movido por um desejo incontrolável de consumir bebidas alcoólicas numa quantidade que afeta, de maneira relevante, não somente a própria saúde, mas também o econômico, o social e o familiar. Visto que atinge o modo de vida na esfera Ocupacional, Clínica e Psiquiátrica. (VELOSO, 2013; MONTEIRO, 2011).

As mulheres que apresentam problemas de bebida fazem parte de um grupo distinto, sendo sua ingestão influenciada por fatores como: idade, status conjugal, status empregatício. Tais fatores agregam-se a outras circunstâncias de risco, inclusive à predisposição genética (REIS, 2011; PIRES, 2011) como a história familiar de alcoolismo; problemas de comportamento na infância relacionados ao controle dos impulsos; uso precoce de nicotina, álcool e outras drogas; respostas inadequadas de manejo diante de eventos estressantes de vida; depressão; divórcio/separação; parceiro que bebe pesadamente; trabalhar em um ambiente essencialmente masculino; disfunção sexual. (NASCIMENTO, 2011).

A segregação social e política, que, historicamente, foi imposta às mulheres, geraram como consequência uma invisibilidade, enquanto sujeito da ciência. O alcoolismo feminino, no entanto, possui caminhos próprios para seu desenvolvimento, sendo importante considerar a urgência do seu reconhecimento e formas diferenciadas de atenção à mulher, já que a estigmatização e o preconceito social são duplos: por ser tanto mulher, como alcoolista (ROSSI; SANTIAGO; MARTINS, 2012).

Alguns estudos demonstram um aumento exponencial do uso de bebidas por mulheres nos últimos anos. As prevalências do consumo alcoólico em mulheres evidenciaram valores percentuais de 96,4 para uso de álcool; 49,0 para beber pesado e 18,0 para uso nocivo (KASSADA; MARCON; WAIDMAN, 2014). No Brasil, desde 2006, o Ministério da Saúde pesquisa, anualmente, o consumo abusivo de álcool, definido como a ingestão de álcool de quatro doses ou mais para as mulheres e de cinco ou mais para homens, em uma mesma ocasião (MENDES, CUNHA E NOGUEIRA, 2011).

Devido sua abrangência o álcool é considerado um fenômeno que atinge as famílias, a sociedade em geral e repercute na necessidade de ações destinadas ao combate aos agravos provenientes do uso abusivo do álcool e de suas consequências nos contextos social e familiar. Considera-se um problema de saúde pública que requer intervenção no nível micro e macro das políticas de saúde, pois sua pertinência está no cotidiano de muitas pessoas, interferindo na vida e na saúde da comunidade (ABREU, 2012). Diante do que foi exposto e com base na relevância sobre o tema o objetivo do estudo é fazer um levantamento das publicações científicas brasileiras sobre o alcoolismo feminino.

## **Material e Métodos**

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura (RIL). Iniciou-se a busca na literatura na Biblioteca Virtual de Saúde, mais especificamente na Base de Dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Foram estabelecidos como critérios de inclusão utilizados para a seleção das amostras: estudos publicados no período de 2008 a 2018, texto na língua portuguesa, cujo país de publicação fosse o Brasil e o tema em questão envolvesse sobre a temática do alcoolismo feminino; como critérios de exclusão: artigos que não disponibilizem acesso ao texto integral. Desta maneira, a amostra final foi composta por 13 produções.

A coleta de dados ocorreu com base em um formulário, que foi preenchido para cada produção da amostra final do estudo. Composto por: título, ano de publicação, região, modalidade, número de autores, característica dos autores, abordagem, tipo de estudo, sujeitos, local de realização, técnicas utilizadas na coleta de dados e resultados em evidência.

A análise possibilitou a obtenção de informações sobre o perfil das produções e a discussão sobre as evidências dos resultados

## **Resultados e Discussão**

A partir do descritor “Alcoolismo”, foram encontrados 1402 resultados, sendo 36 artigos encontrados na base de dados SCIELO, 1265 artigos na base de dados LILACS e 101

artigos na base de dados BDEF. Destes, 90 referências foram selecionadas entre os anos de 2008 a 2018, na língua portuguesa, publicado no Brasil e cujo tema envolvesse a mulher e o consumo abusivo de álcool. Somente 21 referências abordavam sobre o tema em questão, no entanto, 03 produções não tinham relação com a mulher alcoólatra, 03 estavam duplicados e 02 não possuíam afinidade com o tema. Desta maneira, a amostra final foi composta por 13 produções (Tabela 1). Tais evidências demonstram poucas referências sobre a temática nas bases de dados atuais que abordam sobre o tema. Além disso, percebe-se que nos últimos anos houve uma diminuição das publicações em periódicos sobre o assunto.

**Tabela 1:** Referências utilizadas para elaboração da RIL

TÍTULO	AUTORES	ANO
A mulher e o uso de álcool	NOGUEIRA, M. C.; CUNHA, J. R. F.; NOGUEIRA, A. A.	2011
Consumo de álcool entre adolescentes do sexo feminino	PULCHERIO,; G. BASTOS, T.; STREY, M.; BONI, R.	2011
Relato de mulheres em uso prejudicial de bebidas alcoólicas	MONTEIRO, C. F.S.; DOURADO, G. O. L.; GRAÇA, C. A. G. J.; FREIRE, A. K. N.	2011
Consumo abusivo de álcool em mulheres	OLIVEIRA, G.; C.DELL'AGNOLO, C. M.; BALLANT, T. S. L.; CARVALHO, M. D. B.; PELLOSO, S. M.	2012
Produção científica no Brasil sobre álcool e mulher: revisão bibliográfica	PEREIRA, I. S. S. D.;	2012
Consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação por mulheres atendidas em uma maternidade de Santa Maria-RS e seus efeitos nos recém nascidos	ALTERMAN, C. S.; KIRSTEN, V. R.; BENEDETTI, F. J.; MESQUITA, M. O.	2013
Crenças, expectativas e padrão de consumo do álcool por mulheres	ÁVILA, A. C.; SILVA, D. C.; OLIVEIRA, M. S.	2013
Droga de corpo: imagens e representações do corpo feminino em entrevistas brasileiras	SOUZA, M. R. R.; OLIVEIRA, J. F.; NASCIMENTO, E. R.; CARVALHO, E. S. S.	2013

Mulheres em tratamento ambulatorial por abuso de álcool: características sociodemográficas e clínicas	ESPER, L. H.; CORRADI-WEBSTER, C. M.; CARVALHO, A. M. P.; FURTADO, E. F.	2013
Prevalência e fatores associados ao uso de álcool em adolescentes grávidas	VELOSO, L. U. P.; MONTEIRO, C. F. S.	2013
A orientação de enfermagem a gestantes que fazem uso de álcool e tabaco	SOUZA, E. F. M.; SANTOS, J. N.; BISSARO, D. M.; SANTOS, J. N.; ARQUINO, A. P.	2014
Família e consumo de álcool em adolescentes do sexo feminino: uma revisão sistemática	BENITES, A. P. O. SHNEIDER, D. R.	2014
O beber feminino: socialização e solidão	SILVA, M. G. B. LYRA, T. M.	2015

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Dentre as 13 referências, a região do país que mais publicou foi a região Sul com 06 produções encontradas (46,15%), em seguida a região Nordeste com total de 04 produções (30,77%) e 03 produções na região Sudeste (23,08%). Não foram encontradas referências na região Norte e Centro-Oeste, o que indica um déficit de publicações acerca do tema.

Esses resultados divergem, em alguns pontos, com os dados do II Levantamento domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, realizado em 2005 por pesquisadores do CEBRID (JOMAR; ABREU; GRIEP, 2011), os resultados gerais, por região, mostraram que na Região Nordeste houve maior número de dependentes do álcool (13,8%) do que a Região Sul (9,0%), porém reforça os achados de publicações na região nordeste. O estudo ainda demonstra a região Sudeste em seguida (12,7%), Centro-Oeste (12,7%) e Região Norte (8,7%).

É inquietante o fato da região Norte e a região Centro-Oeste não apresentar referência nas bases de dados sobre o alcoolismo feminino. Questiona-se sobre a assistência e o cuidado desses pacientes alcoolistas, especificamente no cenário da atenção primária, uma vez que a ausência de publicações científicas remete a possível escassez da participação do enfermeiro na atuação e prestação de cuidados a esse público.

A modalidade de produção mais encontrada foi do tipo pesquisa de campo com 08 produções (61,54%), seguido de 05 produções (38,46%) de modalidade revisão teórica.

A prevalência da modalidade pesquisa de campo reflete o avanço dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos nos cenários ou objetos de estudo das pesquisas, porém ainda possuem

muitas referências na modalidade de revisão teórica que abrange apenas um levantamento científico e teórico a cerca do assunto. Essa modalidade ou tipo de estudo possibilita a inserção do pesquisador no ambiente onde o fenômeno ocorre naturalmente. Além disso, permite a aproximação e a busca de informação com a população pesquisada, obtendo dados e fatos mais fidedignos a respeito da realidade (VARGAS, 2010).

Além disso, dos 13 estudos foram detectadas 07 produções com mais de 3 autores (53,85%), seguido de 03 produções com 2 autores (23,08%), 02 produções com 3 autores (15,38%), e somente 01 produção foi encontrada com um autor (7,69%), totalizando 40 autores encontrados nas referências.

A partir disso, pode-se observar um pequeno quantitativo de pesquisadores que possuem interesse na temática. Além disso, os enfermeiros que vislumbram a representação da abordagem do alcoolismo nas mulheres, ainda é muito discreta, encontrando-se apenas 4 referencias com autoria de profissionais da enfermagem.

Os estudos em questão mostram que, na prevalência das características dos autores, foram elaboradas 40 referências das mais diversas especialidades e campos de atuação. Segundo as amostras houve prevalência dos autores serem docentes nas produções. Nos 13 estudos 12 autores eram docentes (92,3%) e em 01 produção o autor era identificado como assistente (7,7%).

A formação docente possibilita mais acesso a produção científica, além do mais a docência em instituições de ensino superior incentiva a produção de pesquisa, uma vez que, sua publicação torna-se uma forma de disseminação do conhecimento, além de, constituir um processo de aprendizagem. Dessa forma a pesquisa científica atrai todas as áreas da saúde, pois pretende colaborar com a mudança da perspectiva, compreensão e transformação da realidade (SILVA, 2011).

As literaturas apontam que, o uso abusivo de álcool é mais negativo para as mulheres do que para os homens, tendo maior comprometimento cognitivo e motor, além de serem mais propensas a danos físicos e abuso sexual. O risco de problemas psiquiátricos, sociais e emocionais mais frequentes como: sintomas advindos da síndrome de abstinência alcoólica, conflitos familiares, episódio depressivo maior, transtorno de estresse pós-traumático, transtornos psicóticos agudos, transtornos de personalidade coexistentes, transtornos de ansiedade e “tristeza”. Além disso, identificou-se nas produções a alta taxa de tentativa de suicídio advindo do consumo abusivo de bebidas alcoólicas decorridas de: intoxicação, enforcamento e queda (VIEIRA, 2012).

Dentro dessa perspectiva, a equipe multiprofissional tem um papel fundamental na assistência da paciente, sobretudo na atenção primária, no que tange a identificação de fatores associados e/ou comorbidades do alcoolismo, sofrimento psíquico, promoção de saúde desenvolvimento de ações educativas e encaminhamentos a outros locais de tratamento.

Além disso, há relatos de que os enfermeiros não estão qualificados para identificar a população que corre mais risco para o uso, principalmente mulheres em pré-natal, não fazendo assim, as devidas orientações (ASSIS; CASTRO, 2010). No entanto, alguns autores relatam a importância da orientação do enfermeiro para o esclarecimento das dúvidas das gestantes sobre o uso de bebidas alcoólicas. O conhecimento sobre o consumo do álcool entre gestantes e seus relativos efeitos sobre o recém-nascido é fundamental, pois auxilia na elaboração de ações eficazes para minimizar esse hábito nocivo do contexto da saúde materno-infantil.

As produções destacam que o alcoolismo exerce uma repercussão negativa no contexto familiar. As atitudes dos alcoolistas geram a perda de respeito dentro do lar, sofrimento da família e até mesmo violência física. Família e usuário negam o consumo, a doença do alcoolismo e rejeitam a ideia de que os problemas enfrentados tenham ligação com o uso/abuso do álcool. Além de buscar justificativas para os conflitos existentes no lar.

O início precoce da ingestão de bebidas alcoólicas é apontado em 02 produções, com meninas entre 12 e 17 anos, que relatam o consumo de álcool com prevalência de dependência de 7%. Utilização de bebidas por adolescente femininas é respectivamente do tipo: cerveja, vinho, ice e destilada. Com o início da vida adulta são substituídos apenas por destilados, que foi a principal bebida utilizada. Outro fator de risco é a convivência com lares em conflito na juventude aumenta em 19 vezes a chance de abuso e dependência do álcool. Sendo que as meninas sofrem mais estresse nesta situação. O álcool traz agravos físicos e psicológicos para a adolescente, tendo um comportamento promíscuo, sexo sem proteção, IST (Infecção Sexualmente Transmissível), abortos e traumas (PIRES, 2011; PREREIRA, 2011).

Os autores concluem sobre a importância do conhecimento do profissional sobre as peculiaridades do alcoolismo feminino para ações de saúde mais efetivas, visto que, a crescente incidência e prevalência de consumo de substâncias psicoativas nas mulheres constituem uma ameaça à sua saúde física, bem-estar e qualidade de vida. O alcoolismo quando não tratado pode ser fatal. Esses dados chamam a atenção para um olhar cuidadoso à saúde da mulher, considerando-se, também, os aspectos emocionais.

Ademais, a atuação da equipe de saúde na escuta dos familiares de pacientes alcoolistas se torna muito relevante, pois o profissional pode intervir e orientar integrantes da

família para que não sofram em decorrência dos abusos do álcool, garantindo a estabilidade do lar e o fortalecimento familiar. Atuando de uma forma preventiva e garantindo a saúde de toda a família (MENDES, 2011; OLIVEIRA, 2012). A aproximação com o profissional pode oferecer liberdade para a verbalização dos problemas enfrentados pela mulher e pela família, fortalecendo o cuidado prestado, através da escuta ativa, podendo, por consequência, estabelecer um plano assistencial mais efetivo e completo, abordando todos os aspectos da vida da usuária, seja eles: físico, psíquico-emocional e social.

## **Conclusões**

Como constatado na literatura, alcoolismo é entendido como consumo prolongado e excessivo de álcool, e nas mulheres vem crescendo exponencialmente nos últimos anos. Visto que o alcoolismo é uma doença crônica e que é um fator de risco para deficiências, morbidade e mortalidade da população. Além disso, ocasiona efeitos nocivos sobre muitas enfermidades, efeitos sociais adversos, aumento da agressividade, rupturas familiares e redução da produtividade.

As informações apreendidas nestas evidências na literatura fortaleceram o entendimento sobre alcoolismo feminino e as diversas repercussões negativas a cerca da alcoolização por mulheres, não apenas evidenciado por problemas físicos, mas também acarretando danos sociais e familiares importantes.

Esse modelo necessita de um novo olhar para maneira de cuidar sobre várias dimensões, seja o cuidado na prevenção com fatores associados à predisposição genética, influencia social e dentro do contexto familiar; proteção desse sujeito visto que, é por muitas vezes, são estigmatizadas e negligenciado o cuidado; e promoção da saúde em todas as esferas do ser humano (MENDES, 2011). Este dimensionamento tende a contribuir para o entendimento integral da mulher alcoolista, possibilitando o desenvolvimento de atividades e/ou atendimento diferenciado e específico para essas usuárias.

Nesse sentido, é importante considerar a preparação da equipe multiprofissional para possibilitar que suas condutas profissionais nos serviços de atenção básica não enfoquem apenas os sinais e sintomas de indivíduos alcoolistas, mas, que busquem atender às necessidades impostas pelo atual contexto de uso e abuso de álcool, atuando, sobretudo, na

identificação precoce do consumo nocivo e, conseqüentemente, na prevenção do agravamento dos problemas decorrentes dele.

A partir disso, é preciso ter conhecimento das políticas e programas que tenham como principal objetivo reduzir, para os usuários, suas famílias e comunidade, as conseqüências negativas relacionadas à saúde, a aspectos sociais e econômicos (BRASIL, 2004). Desse modo, a portaria nº1. 190, de 4 de junho de 2009, visam garantir o acesso a um tratamento de eficácia comprovada que apontam as melhores estratégias, eficazes e custo-efetivo, de cuidado para essa população. A abordagem da redução de danos reconhece cada usuário em suas singularidades, traça com ele estratégias que estão voltadas não para a abstinência, como objetivo a serem alcançados, mas para defesa da vida.

Diante dos resultados deste estudo, acredita-se que há uma necessidade de novos estudos acerca do tema e que o enfermeiro possa desenvolver atividades preventivas relacionadas ao consumo nocivo de bebidas alcoólicas, a fim de colaborar com a redução de eventos indesejáveis associados. Para isto, sugere-se que este tema seja mais salientado no processo ensino aprendizagem para os cursos de graduação na saúde e que projetos de extensão devam ser desenvolvidos com alunos, com o propósito de prepará-los para uma abordagem adequada com os consumidores de álcool.

Este estudo pode contribuir para mostrar que há necessidade de novas pesquisas, além de fornecer subsídios para que se conheça o novo olhar do cuidado prestado pelo enfermeiro e pela equipe de saúde as pacientes usuárias de álcool. Existe a necessidade de maior atenção a esse tema, uma vez que as atitudes e conhecimentos influenciam diretamente na qualidade do cuidar em mulheres alcoolistas.

## Referências

ABREU, A. M. M.; et.al. Consumo nocivo de bebidas alcoólicas entre usuários de uma Unidade de Saúde da Família. **Rev. Acta Paul Enferm**, Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a21v25n2>> . Acesso em: 06 02 19

ASSIS, D. F. F.; CASTRO, N. T. C. Alcoolismo Feminino: início do beber alcoólico e busca por tratamento. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 358-370, ago./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/7260>>

BRASIL. **Álcool e redução de danos**: uma abordagem inovadora para países em transição. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações

Programáticas Estratégicas. 1 ed., Brasília, DF: 2004. Disponível em: < [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alcool\\_reducao\\_danos2004.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alcool_reducao_danos2004.pdf)>

Portaria nº 1.190, de 4 de junho de 2009. Ministério da Saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 jun. 2009.

CEBRID, **Livreto informativo sobre as Drogas psicotrópicas**. Departamento de Psicobiologia da Unifesp. Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina, 2014. Disponível em: < <https://www.cebrid.com.br/livreto-informativo-sobre-drogas/> >

GONÇALVEZ, S. S. P. M.; TAVAREZ, C. M. M. Atuação do enfermeiro na atenção ao Usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**; v. 11, n. 4, p. 586-592, dez. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a05.pdf>>

HECKMANN, W.; SILVEIRA, C. M. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. In: ANDRADE, A. G.; ANTHONY, J. C.; SILVEIRA, C. M. **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. Barueri (SP): Minha Editora, 2009. Disponível em: < <http://www.cisa.org.br/UserFiles/File/alcoolesuasconsequencias-pt-cap3.pdf>>

JOMAR, R. T.; ABREU, A. M. M.; GRIEP, R. H. Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre adultos de área adscrita à estratégia saúde da família no município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro / Escola de Enfermagem Anna Nery, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n1/1413-8123-csc-19-01-00027.pdf> >

KASSADA, D. S.; MARCON, S. S.; WAIDMAN, M. A. P. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **Esc. Anna Nery**, v.18, n. 3, Rio de Janeiro, jul-set. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n3/1414-8145-ean-18-03-0428.pdf> >

MENDES, C.M.; CUNHA, F.R.; NOGUEIRA, A. A.; A mulher e o uso de álcool. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**, Ribeirão Preto - SP, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v33n11/a01v33n11.pdf> >

MONTEIRO, C. F. S. et al.; relatos de mulheres em uso prejudicial de bebidas alcoólicas. **Rev. Esc Anna Nery** . Vol 15 n 3 pg 567-572. jul-set. Piauí, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a18v15n3> > Acesso em : 01 03 19

MORAES, L. F.; CARVALHO, R. H. S. B. F. Álcool, gravidez e síndrome alcoólica fetal: uma proposta de educação em saúde. **REBES - Rev. Bras. de Educação e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 1-8. Pombal, PB. 2014. Disponível em: < <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3130> >

NASCIMENTO, F. G. **O alcoolismo**: uma discussão sobre o consumo do álcool pelas mulheres. Fundação Edson Queiroz. Universidade de Fortaleza ( Dissertação de mestrado). Ceará , 2011. Disponível em : < <https://uol.unifor.br/oul/conteudosite/F1066349979/Dissertacao.pdf> . > Acesso em: 05 01 19.

OLIVEIRA, G. C.; et. al. Consumo abusivo de álcool em mulheres. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre – RS, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v33n2/10.pdf> >  
OMS, Organização Mundial da Saúde. **Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas.** Resumo. Genebra, 2004. Disponível em: < [https://www.who.int/substance\\_abuse/publications/en/Neuroscience\\_P.pdf](https://www.who.int/substance_abuse/publications/en/Neuroscience_P.pdf) >

PEREIRA, I. S. S. D. Produção científica no Brasil sobre álcool e mulher: uma revisão bibliográfica. **Serv. Soc. Rev.**, Londrina, v. 14, n.2, p. 236-251, jan.-jun. 2012. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/11615> >

PIRES, R. O. M.; et.al. Consumo de Álcool e Atenção Primária no Interior da Amazônia: sobre a Formação de Médicos e Enfermeiros para Assistência Integral. **Rev. Bras. de Educação Médica.** Florianópolis, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n2/11.pdf> >

REIS, G. A.; et. al. Alcoolismo e seu Tratamento. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 7, n. 2, abr. 2014. Disponível em: < <https://assets.itpac.br/arquivos/revista/72/4.pdf> >

ROSSI, J. A. P.; SANTIAGO, K. B.; MARTINS; O. A. **Estudo da síndrome alcoólica fetal (SAF).** Revista Eletrônica de Educação e Ciência – REEC. v. 2, n. 1, p. 1-9, Botucatu-SP, Março/2012. Disponível em: < [http://fira.edu.br/revista/reec\\_vol2\\_num1\\_pag1.pdf](http://fira.edu.br/revista/reec_vol2_num1_pag1.pdf) >

SILVA, S. E. D. et al.; Alcoolismo e a produção científica da enfermagem brasileira: uma análise de 10 anos. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2011 abr/jun;13(2):276-84. Disponível em < <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a14.htm> >

VARGAS, D. Atitudes de enfermeiros de hospital geral frente às características pessoais do paciente alcoolista. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 63, n. 6, p. 1028-34, Brasília, nov-dez. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/24.pdf> >

VELOSO, L.U.P.; MONTEIRO, C.F.S. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool em adolescentes grávidas. **Rev. Latino- Am. Enfermagem**, Terezina-PI, 2013. [acesso em: 14 de out. 2015]. Disponível em: [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)

VIEIRA, J. M. F. **Metabolismo do Etanol.** Porto: Universidade Fernando Pessoa Faculdade Ciências da Saúde, 2012. Disponível em: < <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3757/1/Joana%20Vieira.pdf> > .

#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

LOPES, Juliana Custódio; SILVA, Eliane Moura da; FONSECA, Wanaline; OLINDA, Antonia Gomes de; FERREIRA, Rosana Alves da Silva. Alcoolismo Feminino: Perfil das Publicações Científicas Brasileira sobre a Temática. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 260-271. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 16/03/2020.

Aceito: 19/03/2020